

## DOSSIÊ TEMÁTICO

### A Didática como disciplina

#### **Educação e imigração: oficinas interculturais como dispositivos para apoiar a participação das famílias imigrantes**

Educación e inmigración: talleres interculturales como dispositivos para apoyar la participación de las familias inmigrantes

Education and immigration intercultural workshops as devices to support the participation of immigrant families

*Graça dos Santos Costa*

Universidade do Estado da Bahia – Brasil

#### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa “Diálogo família escola em contexto de diversidade”, cujo objetivo foi analisar as formas de comunicação entre famílias imigrantes e escola, para alcançar o apoio educativo dos/as alunos/as imigrantes na Espanha. Trata-se de uma pesquisa que utiliza uma epistemologia qualitativa, por meio do estudo de caso com enfoque participativo. Utilizamos como instrumentos de coleta de informações a oficina formativa/investigativa e a entrevista semiestruturada. Apresenta-se aqui a experiência formativa e investigativa das oficinas interculturais como dispositivo para apoiar as famílias em contexto de imigração. Discute os resultados da citada experiência, ressaltando algumas pistas para fomentar a participação das famílias nas escolas em contexto de imigração. Uma pesquisa desta natureza se faz relevante dentro das políticas globais, nacional e local, para todo programa que busque a igualdade

de oportunidades em contexto de diversidades/desigualdades culturais, na medida em que contribui para um projeto educativo igualitário.

**Palavras chaves:** Educação. Imigração. Família e escola.

### Abstract

This article aims to present some research results on "Family-School dialogue in context of diversity," whose objective it was to analyze the forms of communication between immigrants and families to achieve educational support of immigrant students in Spain. It's a research using a qualitative epistemology, through case study with participatory approach. They were used as tools for collecting information the training/research workshops and semi-structured interviews. We present the training and research experience of intercultural workshops as a device to support families in the context of immigration. Discuss the results of this experiment, highlighting some key to encourage family involvement in schools in the context of immigration. An investigation of this nature is relevant within global, national and local policies for any program seeking equal opportunities in the context of diversity / cultural inequalities, contributing to an equitable educational project.

**Keywords:** Education. Immigration. Family and school.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar algunos resultados sobre la investigación "Diálogo familia-escuela en contexto de diversidad", cuyo objetivo fue analizar las formas de comunicación entre los inmigrantes y las familias para lograr el apoyo educativo de los/as alumnos/as inmigrantes en España. Se trata de una investigación que utiliza una epistemología cualitativa, a través del estudio de caso con enfoque participativo. Se utilizaron como herramientas de recopilación de información los talleres formativos / investigativos y las entrevistas semi-estructuradas. Se presenta la experiencia formativa e investigativa de los talleres interculturales como un dispositivo para apoyar a las familias en el contexto de la inmigración. Discute los resultados de dicho experimento, destacando algunas claves para fomentar la participación de las familias en las escuelas en el contexto de la inmigración. Una investigación de esta naturaleza es relevante dentro de las políticas globales, nacionales y locales para cualquier programa que busque la igualdad de oportunidades en el contexto de diversidad/desigualdades culturales, ya que contribuye a un proyecto educativo igualitario.

**Palabras clave:** Educación. Inmigración. Familia y escuela.

## **Introdução**

Aprender a viver juntos é um dos quatros pilares em que se funda a educação no século XXI, segundo a UNESCO. Em se tratando dos imigrantes, aprender a conviver significa renascer de novo, reaprender a conviver.

Quando uma pessoa vem de outro país, traz consigo valores, tradições, normas de condutas, às vezes, muito diferentes, para não dizer incompatíveis com os países receptores. Imigrar requer um esforço maior no rol complexo de convivência. Implica e<sup>1</sup> um sair de si e tentar entender o outro sobre a lente da aprendizagem e da tolerância e, sobretudo, do respeito e da valorização ao diferente. Imigrar supõe um processo de diálogo com as experiências da forma de vida anterior e um processo de aprendizagens a novas formas de vida.

Um imigrante, ao sair do seu país, que teoricamente representaria um “porto seguro cultural”, traz consigo referências de condutas sociais, religiosas e, também, referências escolares. Esses referenciais escolares se estruturam com base em sua experiência singular ou na experiência dos outros.

Deste universo experiencial, os imigrantes trazem consigo modelos de currículo, regulamentos internos, finalidades próprias da educação, concepção do que é ser um bom ou mau professor, etc. Muitas vezes, somente com essas referências trazidas do seu país, o imigrante tenta se integrar à cultura escolar do país receptor. Essa visão exclusivamente em sua experiência anterior poderá facilitar e/ou dificultar o processo de acolhida e integração no novo mundo escolar.

Assim, ao imigrar, sob o ponto de vista educativo, as famílias, necessitam ressignificar o seu olhar educacional e tentar se inserir em outro sistema de ensino-aprendizagem formal que contém outras normas, diretrizes, leis, propostas didáticas, assim como uma outra política para o processo de participação/comunicação entre família e escola.

---

<sup>1</sup> Ley Orgánica de Educación (LOE aprovada em 3 de maio de 2006 - BOE nº 106) é o documento legal que regula e estrutura a organização do sistema educativo espanhol.

Entretanto, muitas famílias não têm a oportunidade de se estruturar nesse novo mundo social chamado escola, enfrentando diversas dificuldades em acompanhar seus/suas filhos/as. Ora, como fazer participar, conviver família imigrante e escolas, se muitas vezes aquelas não sabem como se mover nesse novo universo pedagógico? É fundamental novas aprendizagens e um novo modelo formativo que apõem os adultos no seu processo de aprendizagem.

Sob o ponto de vista legal, a família tem o papel de participar da educação dos seus filhos. A Ley Orgánica de Educación (LOE aprovada em 3 de maio de 2006 - BOE nº 106) em seus princípios (Título Preliminar, p.17160) determina que: *Las familias habrán de colaborar estrechamente y deberán comprometerse con el trabajo cotidiano de sus hijos y con la vida de los centros docentes.*

Ora, para colaborar e comprometer-se, é necessário um conhecimento do funcionamento do sistema escolar, uma compreensão dos seus direitos e deveres, um mínimo conhecimento da cultura acolhedora etc.. Muitas pesquisas de doutorado e mestrado, bem como no campo da literatura educacional contemporânea, vêm refletindo sobre essa temática. No entanto, apesar da vasta produção de estudos e proposições práticas que acontecem dentro de cada escola, ainda há muito que se pensar e fazer no âmbito dessa relação.

Trazer as famílias imigrantes para as escolas implica *aprender a viver juntos*, o que, por sua vez, implica viver experiência de contato com o diferente, experiência de solidariedade, de respeito, de tolerância e de diálogo. A base para o viver juntos é a comunicação, daí a necessidade urgente de criar um clima de confiança e empatia, pautado em espirais positivas, tanto por parte dos professores quanto por parte das famílias, com o intuito de criar um diálogo intercultural no âmbito da escola. (GARRETA, 2007).

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com famílias imigrantes na província de Barcelona<sup>2</sup>, cujo objetivo foi analisar as formas de comunicação entre família e escola para

<sup>2</sup> Esta investigação foi realizada junto ao Grupo de Investigación em Didática e Organização Educativa da Universidade de Barcelona(GIAD-UB).

lograr o apoio educativo dos menores imigrantes na Espanha. Apresenta a experiência formativa e investigativa das oficinas interculturais como dispositivo para apoiar as famílias em contexto de imigração. Discute os resultados da citada experiência, ressaltando algumas pistas para fomenta a participação das famílias nas escolas em contexto de imigração.

### **Educação e imigração: reflexões sobre a participação das famílias imigrantes nas escolas**

Existem vários fatores fundamentais que favorecem a integração do alunado imigrante na escola. Segundo Montón (2007), existem quatro âmbitos fundamentais que devem ser trabalhados para alcançar esse objetivo: a aquisição da competência linguística, o currículo, a família e o entorno. Destes âmbitos, que são de suma importância para a integração dos menores imigrantes, nos interessa pesquisar a relação entre família imigrante e escola.

(...) debemos empezar por ser conscientes de que el contexto resulta esencial en el entendimiento del fenómeno y de ello deberían dar cuenta algunos discursos más pedagógicos que siguen empeñados en querer entender la escuela tan sólo con miradas desde dentro. No se trata de abandonar la escuela, sino de situarla en su contexto para entenderla. (CASTAÑO, GÓMEZ; BOUACHRA, 2007, p. 23).

Situar a escola dentro do contexto significa ultrapassar os muros da escola e compreender a mesma como uma instituição cultural inserida em uma comunidade multicultural, sobretudo em contexto de imigração, e que é marcada por fortes desigualdades sociais/culturais. Assim, criar estratégias pedagógicas adaptadas as condições sócio-culturais, focalizadas no contexto, no entendimento das expectativas/necessidades das famílias, na compreensão das suas crenças, dos seus valores, na análise dos seus projetos migratórios, no entendimento de suas representações sobre a escola, torna-se uma tarefa urgente para o sucesso da concretização de uma proposta intercultural no âmbito da escola.

Entendendo que a influência do entorno é uma das condições de integração dos estudantes, a acolhida dos alunos imigrantes não se deve realizar em função deles mesmos como sujeitos pertencentes ao centro escolar, senão considerando também o conjunto de contexto e sistemas nos quais estes alunos se desenvolvem. Isto significa levar em consideração a família, as entidades sociais e o território (ESSOMBA, 2006).

Compartilhando a ideia de que a família ocupa um grande espaço no contexto de diversidade cultural, há uma grande quantidade de estudos que colocam a família como protagonista na vida escolar dos filhos recém-chegados em contexto de imigração. Aparício; Vereda (2003) apontam a influência do entorno familiar nas condições de integração das crianças imigrantes. Na mesma linha, Madruga Torremocha (2002) aponta que entre os fatores que mais incidem na integração das crianças imigrantes no sistema educativo espanhol estão: o idioma, a nacionalidade de origem, os hábitos do país de origem, a família, a forma e a relação que as crianças mantêm com os alunos espanhóis e com os professores.

Ao analisar as expectativas das famílias de origem imigrante, em relação à educação dos seus filhos e filhas, as pesquisas apontam como resultado que estão muito satisfeitos com o sistema educativo Espanhol, valorizando positivamente o funcionamento, o modo como se desenvolvem as atividades, conforme Defensor del Pueblo Espanhol (2003), Bueno e Belda (2005), Besalú (2004), dentre muitos outros.

Essa valoração da escola é devida, em grande proporção, à função outorgada à educação como meio de estabilidade e integração e como via para o progresso social das famílias imigrantes.

(...) cuando los padres escolarizan a sus hijos se crean una serie de aspiraciones vinculadas al deseado progreso social en el seno de la sociedad de acogida. No cabe duda que estas expectativas condicionan las relaciones que los hijos mantienen con los docentes y con sus compañeros, y determina en alto grado sus éxitos académicos. Al mismo tiempo, no podemos pasar por alto que el gradiente de expectativas de los progenitores se encuentran estrechamente vinculados al nivel de integración de las familias en la sociedad de acogida. (REGO, A., 2007, p. 7).

Nessa mesma direção, um outro estudo realizado por Garreta (1994) analisava as atitudes e expectativas das famílias de origem africana residentes em Lérida (Espanha), relacionado-as com a origem social, o nível de estudo, o projeto familiar e a situação socioeconômica na qual viviam naquele momento. O estudo diferenciou três grupos: famílias *sonhadoras* com o projeto escolar dos seus filhos e que, por consequência, tinham uma atitude participativa e estimulante, vendo a escola como possibilidade de melhoria social; um segundo grupo *desencantado* pela situação econômica instável em que se encontrava, por isso o pensamento de regressar a seus país era algo muito presente, estando tais famílias pouco motivadas e participativas, e um terceiro grupo em *transição*, que, por conta da situação em que estavam vivendo, não viam a escola como uma prioridade.

La actitud - definida como expectativa, nivel de aspiración, interés por los estudios de los hijos, etc. - de los padres hacia la educación, es uno de los puntos donde se concentra la influencia familiares el rendimiento escolar... el proyecto familiar, producto de la trayectoria inmigrante condiciona esa actitud y, en consecuencia, las expectativas y la función otorgada a la escuela. (GARRETA, 1994, p. 121).

Assim, tal como sinaliza Garreta (1994), a atitude da família depende do projeto migratório. Este condiciona e motiva o interesse das crianças, ajudando-as a abrir-se para as aprendizagens necessárias. A atitude positiva e a vontade de se adaptar facilitam no processo de adaptação escolar. Por outro lado, o refúgio, a saudade dos familiares e amigos que deixaram ou perderam, somados ao fantasma de retornar converte a situação atual em provisional, aumentando a dor das crianças; por conseguinte, dificulta a aprendizagem.

Outros estudos estabelecem o grau de participação e expectativa para relacioná-las com o fator nacionalidade. De acordo com uma investigação realizada por Santos et al apud Rego (2005), que tinha por objetivo saber qual era a função que as famílias imigrantes outorgavam às

escolas, os dados mostram que, para os pais de origem árabe, a principal função da escola para seus filhos seria a preparação para o trabalho (44,3%) e em segundo lugar (36,4%) a aquisição da cultura geral; já para suas filhas, a principal função é uma educação que ajude a aprender e a cumprir suas obrigações (35%) e que lhe proporcione uma formação cultural geral (35%). No entanto, para os pais sul-americanos, todos os seus descendentes, seja qual for seu sexo, devem adquirir, por intermédio da escola, uma formação cultural básica e, além disso, aprender a cumprir todas as suas obrigações.

A falta de participação e implicação das famílias imigrantes, segundo Madruga (2002), não devem estar relacionadas à sua origem, mas, sobretudo, com a situação de marginalização em que vivem estas famílias. Não se deve equiparar a atitude com a cultura muçulmana, pois a maioria das famílias é de baixa extração socioeconômica e educativa, daí que suas atitudes em relação à educação dos seus filhos são limitadas, como habitualmente pode ocorrer com famílias nesta situação, independentemente da cultura de origem.

Existem outros estudos que apontam ser comum, desde a escola, culpar as famílias imigrantes pela falta de participação e integração (CARRASCO, 2003), professores considerarem que os encontros com as famílias imigrantes são pouco frutíferos em comparação com as famílias espanholas, (GARCIA ORTIZ, 2006), ou que a imagem das famílias são construídas desde a escola de acordo com o desinteresse pela escolarização dos seus filhos e filhas (PAMIES, 2006).

A partir das reflexões e destes estudos, fica evidenciada a complexidade<sup>3</sup> em analisar a comunicação entre a escola e a família em contexto de diversidade cultural. Ficam as perguntas: as famílias imigrantes sabem como participar da escola? Quais são os conhecimentos das famílias sobre as escolas no contexto de imigração? Que tipo de formação pode possibilitar uma maior participação das famílias imigrantes nas escolas?

<sup>3</sup> Importante destacar a complexidade que representa a estrutura familiar. Hoje em dia quase não podemos mais falar de família, mas de contextos familiares.



## **O estudo de caso sobre a participação das famílias imigrantes nas escolas**

O nosso estudo apresenta alguns resultados da pesquisa “Diálogo família escola em contexto de diversidade”, cujo objetivo foi analisar as formas de comunicação entre famílias imigrantes e escola, para alcançar o apoio educativo dos/as alunos/as imigrantes na Espanha. Trata-se de uma pesquisa que utiliza uma epistemologia qualitativa, por meio do estudo de caso com enfoque participativo<sup>4</sup>.

A investigação participativa não busca uma intervenção externa, na qual os pesquisadores-expertos veem de fora uma situação dada e se propõem a fazê-la evoluir, pospõem ou negociam uma intervenção em uma determinada realidade. Esta perspectiva de pesquisa exige do investigador uma implicação com a situação a ser conhecida e se transforma a partir de uma discussão coletiva na busca de ajudar a encontrar novas soluções.

Esta investigação adquire uma forma de resolução de problemas sociais que têm determinados setores da sociedade, condicionada de certo modo por seus antecedentes, intimamente ligados ao contexto social e à investigação comprometida com o contexto social (BUENDÍA et al, 1998). A investigação participativa é um enfoque da investigação social, mediante o qual busca a plena participação da comunidade em análise de sua própria realidade, com o objetivo de promover a participação para o benefício dos integrantes da investigação.

Todo este proceso de investigación participativa es, en esencia, un proceso educativo y de auto-formación, donde los participantes (la comunidad y los investigadores) van descubriendo su propia realidad, las características de sus problemas inmediatos

---

<sup>4</sup> O citado estudo foi desenvolvido em duas etapas: uma durante a tese doutoral de 2005-2009 e outra no período como professora visitante da Universidade de Barcelona(2011-2012). Este contrato foi através da aprovação na convocatória de bolsas pós-doutorais para jovens doutores estrangeiros na Espanha. A seleção entrou no marco do Plano Nacional de Pesquisa Científica, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica do Ministério da Educação Espanhol, cuja finalidade foi favorecer a mobilidade geográfica e interinstitucional tanto de pesquisadores espanhóis, como de estrangeiros.

y proponiendo soluciones alternativas para solucionarlos. (SCHUTTER; YOPO, 2008, p. 24).

Enfim, a investigação participativa tem como uma de suas finalidades criar nos participantes autoconsciência de sua realidade social e capacidade para tomar decisões para melhorá-la. Por isso, optamos por este caminho por entender que através do mesmo as famílias podem criar novas iniciativas e ações.

Para realizar uma pesquisa de tal natureza, utilizamos questionários, entrevistas semiestruturadas, oficinas formativas/investigativas como dispositivos para recolher informações sobre a participação das famílias imigrantes nas escolas na província de Barcelona.

O grupo pesquisado era composto por dez famílias latino-americanas. Apesar de contarmos com a participação de um pai na primeira sessão das oficinas, o grupo era composto eminentemente por mães. Havia duas mães brasileiras, duas argentinas, uma peruana, uma boliviana, duas paraguaias, uma equatoriana, uma cubana e uma dominicana.

As idades das latino-americanas, percentualmente se apresentavam da seguinte forma: 25% tinham menos de trinta anos, 33,3% tinham de 30 a 40 anos, 33,3% tinham de quarenta a cinquenta anos e somente 8,3% tinham mais de cinquenta anos.

Em geral as famílias viviam na Espanha de três meses a cinco anos. Todas trabalhavam em seus países de origem, ao passo que na Espanha duas estavam estudando, cinco não tinham trabalho e uma estava trabalhando. A maioria das mães tinha formação escolar média, somente duas tinham formação universitária.

Todas tinham ao menos um filho em educação primária e havia uma mãe cujo filho cursava a educação infantil, mas que queria participar da oficina. As famílias eram provenientes de três escolas públicas de uma província de Barcelona.

## **As oficinas interculturais como dispositivo formativo/investigativo para favorecer a participação das famílias imigrantes**

A palavra oficina etimologicamente vem do francês, que significa atelier - lugar onde se realiza trabalho de criação, onde se pode manipular, experimentar e produzir algo. O dicionário online Aurélio a define, no sentido figurado, como casa ou local de trabalho, laboratório, casa de arrecadação, estabelecimento comercial que se dedica à manutenção e reparação de veículos, aula ou curso prático sobre uma atividade ou um assunto específico.

Historicamente, a oficina, no campo da pedagogia, esteve relacionada à educação popular, à animação sociocultural e ao trabalho social. Este instrumento tinha por finalidade a socialização e a aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências de uma maneira participativa e pertinente com as culturas dos participantes. No campo investigativo, as oficinas pedagógicas são utilizadas por investigadores sociais com trabalhos de caráter fenomenológico ou sociocrítico de linha etnográfica ou de investigação ação com objetivos de reter, analisar e construir informações/conhecimentos sobre um grupo social através de suas experiências.

Segundo Calderón e Dagua (2004, p.254), a oficina pedagógica consiste:

en la reunión de un grupo de personas que desarrollan funciones o papeles similares, para estudiar y analizar problemas y producir reflexiones, conclusiones o soluciones de conjunto, lo cual implica que éste combina actividades tales como trabajo de grupo, sesiones generales, elaboración y presentación de actas e informes, organización y ejecución de trabajos en comisiones, investigaciones y preparación de documentos.

Na literatura encontramos definições de oficinas pedagógicas como formativas, críticas, investigativas etc. Dentro da perspectiva crítica, a oficina se constitui como um espaço de confrontação dialógica

e plurivocal, no qual se confluem diversas dinâmicas que provocam as elaborações de novas formas de construir conhecimento e de desenvolver competências. A oficina pedagógica é um espaço de aprender fazendo, é um *locus* para questionar, avaliar e valorar experiências e representações. É um espaço coletivo de análise e escuta do ponto de vista do outro, de interações de conhecimentos, de construção, desconstrução e reconstrução de aprendizagens. Já na perspectiva pós-moderna, a oficina é um dispositivo de fazer ver, fazer falar, fazer recuperar, para fazer recriar, para fazer análises com o objetivo de fazer visíveis elementos, relações e saberes - para fazer desconstruções e reconstruções.

Seja qual for a orientação epistemológica para a realização das oficinas pedagógicas, estas têm caráter de estabelecer relações significativas entre o conhecimento preexistente e articulá-lo a outros conhecimentos de forma contextual, dialógica e interpretativa.

A nossa orientação para a realização das oficinas parte da ideia de que estes são uma estratégia metodológica grupal que reúne formação e investigação em um só instrumento. É um espaço de aprendizagem por descobrimento, de formação teórica e prática, que está calcado na pedagogia dialógica, primando pela pergunta em detrimento da resposta. Por isso, buscamos através das oficinas dialogar sobre a educação na Espanha, através da discussão das dúvidas e **necessidades** das famílias sobre o processo educativo dos seus filhos, investigar as **expectativas** das mesmas acerca da escola e fomentar atitudes para o **compromisso** de acompanhamento das crianças em contexto de imigração. Estes são os três elementos principais para alcançar uma comunicação frutífera entre escola, família e entorno.

#### 1 Oficinas interculturais como dispositivos formativo/investigativos

Com a intenção de interpretar e compreender as expectativas das famílias imigrantes recém-chegadas em relação à escolarização dos seus filhos e filhas, percebendo os diferentes significados que estas famílias atribuem à escola e à comunicação com os professores, foram estabelecidos os objetivos principais das oficinas investigativas.

A oficina investigativa tem muitos dos requisitos do grupo focal no que diz respeito às características dos atores sociais que são convocados. Técnica de grande importância nas pesquisas participativas e colaborativas, brinda a possibilidade de abordar, desde uma perspectiva integral, problemáticas sociais que requerem alguma mudança ou desenvolvimento. As oficinas partem do diagnóstico de tais situações, passando pela identificação e valoração de alternativas viáveis de ação, até um plano específico de transformação.

Utilizar el taller como dispositivo investigativo es pertinente en aquellos proyectos que asuman la complejidad de la realidad social, la diversidad subjetiva y contextual, los distintos ámbitos, momentos e intereses en los que se construyen, socializan y apropian conocimientos, ya que permiten modificar las formas de comprender, expresar, sentir y actuar sobre la realidad personal y social. (GHISO, 1999, p. 151).

Utilizar as oficinas como dispositivo investigativo fortalece os paradigmas de pesquisa emergentes, nos quais a construção do conhecimento é entendida dentro de uma perspectiva construtiva e dialógica, desenvolvendo competências comunicativas e articulando distintas formas de compreensão, expressão e práticas sociais. A utilização das oficinas como técnica de investigação serve tanto para reter informações como para o planejamento. O uso da oficina requer um compromisso dos atores sociais, além da capacidade de convocatória, animação e condução dos investigadores-monitores.

As oficinas desenvolvidas na província de Barcelona, associadas ao caráter formativo, tinham caráter investigativo pelos seguintes aspectos:

- **Intencionalidade clara**, um foco definido e a constituição de um grupo selecionado a partir de algumas características comuns - identitárias -, não sendo, portanto, um grupo espontaneamente formado a partir de determinadas características;

- **Pacto com os participantes:** as famílias que participaram das oficinas sabiam que se tratava de uma formação sobre a realidade das escolas na Espanha, ou seja, seu funcionamento, princípios, normativas etc., e que tinha caráter investigativo;;
- **Caráter qualitativo:** tinha como meta discutir e elaborar, desde a perspectiva da experiência das famílias, acerca do tema sobre a comunicação nas escolas; o objetivo de discutir um tema de interesse coletivo, trazer à tona múltiplos olhares, expectativas e sentimentos em relação à comunicação nas escolas, e propor alternativas aos problemas.
- **Utilização das técnicas para coletar as informações:** o interesse era registrar como as famílias elaboravam grupalmente a realidade e a experiência com as escolas. Para isso utilizamos questionários, diário de campo, fotografias, gravações.
- **A análise da informação coletada:** seguia critérios e foi contrastado com outros instrumentos: questionários inicial e final, anotações e observações, entrevista coletiva etc.

A partir deste desenho metodológico fazíamos a formação com foco na reflexão coletiva e depois a reflexão em pequeno grupo, com a intenção de coletar as representações das famílias (reflexões coletivas) e as representações individuais. Este dispositivo foi um espaço de escuta, fato este que criou disposição à participação das famílias, serviu como espaço dinamizador e de diagnóstico das expectativas e atitudes das famílias em relação à escola.

Enfim, como oficinas interculturais como dispositivo formativo e investigativo buscam promover um pensar coletivo sobre um tema que integra o cotidiano das famílias participantes; uma oportunidade de trazer à tona os conhecimentos, a compreensão e a interpretação da realidade escolar das famílias trazidas dos seus países de origem, bem como a experiência desenvolvida na Espanha.

## **A realização das oficinas interculturais**

As oficinas interculturais foram realizadas como um projeto piloto na província de Barcelona por um período de quatro meses. Estas foram dirigidas a famílias latino-americanas recém-chegadas, como possibilidade de abrir um diálogo mais efetivo entre famílias e escolas em contexto de imigração. Tinha um caráter formativo de ensinamento sobre como funciona a escola na Espanha, explicando suas normativas, regulamentos, projetos, programas etc.; além de ter um caráter investigativo, no qual se queria compreender como um grupo de famílias se relacionava com a escola, quais os significados e as expectativas que as mesmas atribuíam às escolas.

**Os conteúdos:** o currículo das oficinas interculturais abordou temas referentes às escolas, assim como temas vinculados à relação interpessoal. A proposta curricular articulou temas de diversas áreas do conhecimento, tais como imigração, apoio educativo, desenvolvimento emocional das crianças, disciplina, deveres escolares, finalidades do sistema educativo, a importância dos jogos, expectativas das famílias e dos professores sobre os alunos, educação especial, sistema político do país de acolhida etc. Todos estes temas foram propostos através de um plano, porém as famílias tinham a liberdade de selecionar outros temas e modificar a ordem planejada pelos investigadores. O conhecimento de base que permeava todas as oficinas interculturais partia dos saberes das famílias, de suas experiências prévias, de suas percepções e sentidos sobre a escola e a sociedade de acolhida.

**A metodologia** que orientou as oficinas interculturais esteve pautada na perspectiva dialógica de Paulo Freire, baseada na Ação - Reflexão - Ação, a partir da horizontalidade comunicativa que conduz ao desenvolvimento de uma atitude crítica orientada à possível transformação da realidade. Desta maneira, os temas partem dos conhecimentos das famílias acerca da educação. A metodologia que utilizamos pretendia que as famílias adquirissem competências investigativas, ou seja, aprendessem

a fazer perguntas complexas penetrando no fenômeno e longe das evidências.

As sessões eram iniciadas com desenhos, músicas, frases, filmes, relacionados com o tema que ia ser tratado. As famílias expunham seus posicionamentos em pequeno grupo ou individualmente e refletiam a partir disto, ressaltando diferentes pontos de vista frente à relação entre família e escola. Esta técnica facilitava a identificação de normas e valores culturais de seus países e com relação à Catalunha. Refletiam sobre sua situação de maneira contínua, incorporando novos elementos que lhes permitiam, não somente entender o sistema escolar da Espanha, mas, sobretudo, reafirmar-se frente a ele.

A **avaliação** das oficinas interculturais se deu de forma processual, contínua e formativa. Aumentou a possibilidade de se criar um clima de interação entre professor e aluno, num espírito de reflexão contínua. A avaliação acontecia através das produções escritas que fomos realizando, sistematizamos as percepções e os sentidos das famílias. Utilizamos também questionário inicial e um outro final. Fizemos observação participante, anotações nos diários sobre o grau de participação, implicação e assistências às distintas sessões.

Assim, a avaliação teve um caráter processual, não tomando os saberes como algo estanque, como estáticos, mas passíveis de serem mediados, estando voltados às perspectivas futuras dos sujeitos, concedendo-lhes oportunidades de reconstrução dos seus conhecimentos mediante o diálogo, visando a um processo dialético que objetiva o desenvolvimento da ação transformadora.

### **As oficinas interculturais: alguns resultados**

As oficinas interculturais foram uma oportunidade singular de possibilitar informações sobre o funcionamento da escola na Catalunha, ajudando as famílias imigrantes a criar pontes de comunicação com a escola, assim como interpretar e compreender as expectativas das



famílias em relação à escolarização dos seus filhos e filhas, percebendo os diferentes significados que estas famílias atribuem à escola e à comunicação com os professores. Podemos sinalizar que a realização das oficinas interculturais possibilitou um espaço que:

- provocou a capacidade argumentativa sobre o funcionamento do sistema educativo, explicando sobre sua estrutura e finalidades, regulamentos escolares etc.;
- mostrou, através de uma formação reflexiva, que as famílias imigrantes encontraram nas oficinas um espaço de socialização de experiências, de interação com pessoas que viviam as mesmas situações, possibilitando que estas não vivessem suas situações de forma isolada, mas socializassem suas dúvidas, dificuldades e acertos;
- desvelou as práticas comunicativas entre família e escola em contexto de diversidade, através da análise das correlações casuais e circunstanciais que se passam na realidade empírica entre escola e progenitores, mediante diálogo, ação e reflexão sobre a mesma;
- possibilitou a tomada de consciência sobre a situação que significa imigrar, abrindo muitas possibilidades de leitura sobre a integração da diversidade na Espanha, através do fomento ao exercício da cidadania, das informações sobre seus direitos e deveres no âmbito da escola;
- propiciou uma formação através do pensar, sentir e agir, construindo inter-relações do mundo vivido, através de uma pedagogia democrática livre de imposições, significando os conhecimentos vivenciados pelos progenitores;
- comparou as experiências escolares das famílias em seus países de origem com a realidade que as mesmas estavam vivenciando na Espanha, possibilitando o desvelamento das representações acerca da instituição escolar e a construção de outras perspectivas;

- fomentou a substituição da fragmentação das informações escolares por uma visão do conjunto e das partes, explicando sobre as finalidades do sistema educativo, especificamente, centrando na discussão da educação primária, regulamentos e projetos educativos;
- possibilitou a aprendizagem sobre o apoio formal e informal, conhecimento sobre os serviços sociais oferecidos na província de Barcelona, como, por exemplo: serviço de orientação à realização de reforço escolar, sistema de bolsa para restaurante da escola etc.;
- possibilitou a criação de uma rede social, como uma fonte primária de apoio às famílias recém-chegadas à Espanha;
- serviu como espaço identitário singular que reunia pessoas que vivenciavam situações similares como imigrantes: recém-chegados à Catalunha, procedentes da América Latina e com filhos na educação primária. As famílias que participaram das oficinas estavam isoladas, viviam sua experiência de forma individual. Desta forma, os mesmos serviram para conectar os problemas comuns, possibilitando um apoio mútuo a situações novas que as famílias estavam enfrentando.
- representou um lugar privilegiado que reuniu pessoas com experiências próximas, possibilitando o diálogo sobre as vivências, as expectativas e necessidades, no que diz respeito ao âmbito educativo de seus filhos e filhas em contexto migratório;
- foi uma oportunidade de propiciar a reflexão coletiva sobre as diferenças e as desigualdades, a opressão e a marginalização em que vivem muitas pessoas que estão como imigrantes.

Enfim, as oficinas interculturais trouxeram à tona as expectativas das famílias acerca da escola, suas experiências socioeducativas, explicando suas necessidades e mostrando as respostas que as mesmas davam ao contexto escolar catalão. Nas oficinas pudemos ver as dificuldades e desafios, limites e tensões provenientes do imigrar, no que diz respeito

às questões educativas enfrentadas pelas famílias latino-americanas, mapeando as dificuldades, formas, tipos e motivos de comunicação entre família e escola, apontando as barreiras que impedem a comunicação.

## **Últimas palavras**

As oficinas interculturais para famílias imigrantes representaram uma estratégia de articular teoria e prática sobre a relação entre famílias e escola em contexto de diversidade cultural, constituindo-se em um espaço de formação sobre a educação na Espanha, a partir de situações reais, bem como um espaço de busca da solução de problemas vivenciados pelas mesmas. Ao mesmo tempo em que as famílias estudavam e as finalidades da educação, os direitos e deveres dos alunos, como interpretar um boletim de notas, dentre outros, colocavam em evidência situações do dia a dia da escola sobre as dificuldades encontradas para aceder à instituição escolar, para se comunicarem com os professores, para ajudarem seus filhos ou filhas a realizar as tarefas das escolas. Por isso, o processo de aprendizagem durante as oficinas interculturais ocorreu a partir da articulação do conhecimento experiencial com o conhecimento institucional, tornando a formação mais significativa para as famílias à medida que primava pela valorização do conhecimento das mesmas.

Enfim, família e escola desempenham papéis educativos complementários, o que, por sua vez, implica em negociar, conversar, dividir tarefas e compartilhar direitos e deveres para alcançar o desenvolvimento sócio/cognitivo/ emocional das crianças. Sob o ponto de vista legal, as famílias têm direito a participar, colaborar e comprometer-se com o trabalho cotidiano dos seus filhos e filhas dentro da escola (Ley Orgánica de Educación – LOE –, 3/05/ 2006). Porém é necessário criar dispositivos pedagógicos para apoiar as famílias em contexto de imigração.

A escola não pode por si só atender e dar respostas às complexas necessidades e demandas de mudança que os grupos e as pessoas

individualmente planejam na sociedade moderna. Criar estratégias<sup>5</sup> para apoiar as famílias em contexto de imigração é uma urgência e necessidade para todo programa que busque a igualdade de oportunidades, daí a chamada às famílias para a participação direta e constante no processo de aprendizagem social e educacional dos seus filhos.

As famílias imigrantes necessitam de tempo de adaptação à nova realidade social e escolar, por isso entendemos que as oficinas interculturais funcionaram como dispositivos para valorizar os diferentes saberes e fazeres dos imigrantes, conectando aprendizagens anteriores aos desafios educativos contextuais. O fato deste dispositivo pedagógico a partir do conhecimento da realidade escolar vivida pelas famílias, do saber construído pelas suas experiências no novo âmbito educativo e de suas antigas vivências nas escolas da América Latina, possibilitou aprendizagens significativas para apoiar os menores imigrantes através da valorização dos saberes e experiências e do ensinamento das possibilidades e desafios para o novo contexto educativo.

As oficinas interculturais funcionam como dispositivo pedagógico que ultrapassa os muros da escola, abarcando as referências desta instituição, da família, dos alunos e do contexto. Por isso, favorece a diminuição entre as assimetrias de desigualdades de oportunidades em contexto migratório, através do fomento de aprendizagens interculturais e da criação de estratégias para apoiar as participações das famílias nas escolas.

## Referências

APARICIO, Rosa; VEREDAS, Sonia. **El entorno familiar de los menores de origen extranjero escolarizados en Madrid**. Universidad Pontificia de Comillas. 2003.

<sup>5</sup> São estratégias didáticas para o trato a diversidade cultural nas escolas da Espanha. Existem estratégias que vão desde a escolarização nas aulas de plena integração dos alunos recém chegados ao tratamento isolado destes alunos. Maiores informações ver: Dos Santos Costa, Família e escola em Barcelona. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XX, N° 38, p. 141-162, jan./jun. 2012.

CALDERÓN, Martha; DAGUA, Clarena. El taller crítico: una propuesta de trabajo interactivo **Tabula Rasa**. Bogotá, n.2: 251-262, enero-diciembre de 2004.

BUENDÍA, Leonor; COLÁS, Pilar; HERNÁNDEZ, Fuensanta. **Métodos de investigación en psicopedagogía**. España: McGraw-Hill/ Interamericana de España, 1998.

BESALÚ, Xavier et al. Los procesos de escolarización de los alumnos de origen africano en Cataluña: un estudio de casos. En: GARCÍA CASTAÑO, Javier; MURIAL, Carolina (Ed.). **La inmigración extranjera en España: contextos y alternativas**. Granada: Universidad de Granada. 2004.

BUENO, José Ramón; BELDA, José Francisco (Dir.) **Familias inmigrantes en la escuela**. Valencia: Universidad de Valencia, 2005.

CARRASCO, Silvia. La escolarización de los hijos e hijas de inmigrantes y de minorías étnicoculturales. **Revista de Educación**, 330, 99-136.2003.

COSTA, Graça dos Santos. Los talleres interculturales como estrategia didáctica para favorecer el diálogo entre familia y escuela en un entorno de diversidad cultural. **Quaderns Digitals Revista de Nuevas Tecnologías y Sociedad**. n. 71 monográfico, 2012, p. 1-14. Disponible en: [www.quadernsdigitals.net](http://www.quadernsdigitals.net).

COSTA, Graça dos Santos. Diálogo entre família e escola em contexto de diversidade: uma ponte entre expectativas e realidades. Tese doutoral. Departamento de Didática e Organização Educativa: Universidade de Barcelona, Barcelona. 2009. Disponível em: <http://tdx.cat/handle/10803/1374>. 2009

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

DEFENSOR DEL PUEBLO ESPAÑOL. **Escolarización del alumnado de origen inmigrante en España: análisis descriptivo y estudio empírico**. Madrid; Defensor del Pueblo Español. 2003. Disponible en: <http://www.defensordelpueblo.es/index.asp?destino=informes2.asp>. Acceso em 10 de dezembro de 2009.

ESSOMBA, Miquel Angel. **Liderar escuelas interculturales e inclusivas**. Equipos directivos y profesorado ante la diversidad cultural y la inmigración. Barcelona: Graó.2006.

LOE. Ley Orgánica 2/2006 de Educación de 3 de mayo del 2006 (BOE 4 de mayo 2006). <http://www.mec.es>. Ley Orgánica de Educación. 2006.

GARRETA, Jordi. Expectativas educativas y sociales de las familias inmigrantes. **Papers. Revista de Sociología**, 43,115-122. [Versión electrónica].1994.

GARRETA, Jordi. La relación familia-escuela: una cuestión pendiente. En Garreta, J. **La relación familia-escuela**. Lleida: Universidad de Lleida y Fundación Santa María, 2007.

GARCÍA ORTIZ, Puerto. Familiarizando al profesorado con el árabe marroquí. En: Nouaouri, Hamid; Moscoso García, Francisco. Actas del I Congreso Árabe-Marroquí: estudio, enseñanza y aprendizaje. Cádiz: Universidad de Cádiz, 2006.

GARCÍA CASTAÑO, Francisco Javier; RUBIO GOMEZ, Maria; BOUACHRA, Ouafa. Población inmigrante y escuela en España: un balance de investigación. **Revista de Educación**, Madrid, n. 345, 2008, p. 23-60. Disponible en: [http://www.revistaeducacion.mec.es/re345/re345\\_02.pdf](http://www.revistaeducacion.mec.es/re345/re345_02.pdf). Acceso em 10 de dezembro de 2009.

GARCÍA CASTAÑO, Javier; RUBIO GÓMEZ, Maria; BOUACHRA, Ouafa. **Población inmigrante y escuela en España**: un balance de investigación, p. 46.2007.

GARCÍA FERNÁNDEZ, José Antioio; MORENO HERRERO, Isidoro. La respuesta a las necesidades educativas de los hijos de inmigrantes en la Comunidad de Madrid. Madrid: CES de Madrid. 2002.

GHISO, Alfredo. El taller en proceso de investigación interactivo. **Estudios sobre las culturas contemporaneas**. Época II, v. V, n. 9, Colina, p. 141-153, junio 1999.

MONTÓN SALES, Maria José. La educación del alumnado inmigrante: un reto social y educativo. **Anuario de Psicología**, 33, 4, 499-519. 2002.

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	v. 12, n. 22	p. 39-61	maio/ago. 2016
--------------------	----------------------	--------------	----------	----------------

MONTÓN SALES, Maria José. **La integración del alumnado inmigrante en el centro escolar**: orientaciones, propuestas y experiencias. Barcelona: Graó, 2003.

MADRUGA TORREMOCHA, Isabel. La escolarización de los hijos de los inmigrantes en España II. **Cuadernos de Información Sindical**. Madrid: Confederación Sindical de Comisiones Obreras, 2002.

REGO, Miguel Angel. Santos *et al.* **Escuela intercultural y familia inmigrantes**: expectativas acerca de la educación. Santiago de Compostela: USC, 2002. Disponible en: [www.uned.es/congreso-inter-educacion-intercultural/Grupo\\_discusion\\_2/63.pdf](http://www.uned.es/congreso-inter-educacion-intercultural/Grupo_discusion_2/63.pdf)

SANTOS, Miguel Angel *et al.* Familia, educación y flujos migratorios, en Santos, Miguel Aangel; TOURIÑAN, José Manuel (Ed.). **Familia educación y sociedad civil, Santiago de Compostela**. Santiago de Compostela: USC, 2004. p. 203-280.

PÀMIES, Jordi. Dinámicas escolares y comunitarias de los hijos e hijas de familias inmigradas marroquíes de la Yebala en la periferia de Barcelona. Tesis Doctoral. Universitat Autònoma de Barcelona. Barcelona. 2006.

SCHUTTER, Aanton; YOPO, Boris. **Desarrollo y Perspectiva de La Investigacion Participativa**: introducción. Biblioteca Digital CREFAL, 2008. Disponible en: [http://www.crefal.edu.mx/Biblioteca/CEDEAL/acervo\\_digital/coleccion\\_crefal/retablos\\_de\\_papel/RP10/shuttby.pdf](http://www.crefal.edu.mx/Biblioteca/CEDEAL/acervo_digital/coleccion_crefal/retablos_de_papel/RP10/shuttby.pdf)

*Dr<sup>a</sup> Graça dos Santos Costa*

Universidade do Estado da Bahia – Brasil

Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos

Doutora em educação pela Universidade de Barcelona(UB)

Lider do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e

Interculturalidade (GREDHI)

E-mail: [gracacosta@gmail.com](mailto:gracacosta@gmail.com)

Recebido em: 23 de agosto de 2015

Aprovado em: 02 de novembro de 2015

Práxis Educacional	Vitória da Conquista	v. 12, n. 22	p. 39-61	maio/ago. 2016
--------------------	----------------------	--------------	----------	----------------